



## **Ministério de Minas e Energia**

**CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico**

---

### **ATA DA 154ª REUNIÃO**

Data: 08 de abril de 2015

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

#### **1. ABERTURA**

A 154ª Reunião Ordinária do CMSE foi aberta pelo Senhor Secretário Executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, que agradeceu a presença de todos e informou a impossibilidade de participação do Senhor Ministro Eduardo Braga na reunião, em função de outros compromissos.

Em seguida, submeteu à apreciação a Ata da 153ª Reunião do Comitê, realizada em 04 de março de 2015, sendo aprovada por unanimidade.

#### **2. ACOMPANHAMENTO DAS OBRAS PARA SUPRIMENTO DE ENERGIA AO PARQUE OLÍMPICO: SE OLÍMPICA E OBRAS ASSOCIADAS**

A SPE Energia Olímpica realizou apresentação sobre o acompanhamento das obras para suprimento de energia elétrica ao Parque Olímpico, principal local de competição dos Jogos Olímpicos 2016, correspondendo à subestação Olímpica, duas linhas de distribuição – LDs em 138 kV para sua alimentação e demais obras associadas, que se encontram em fase final de implantação.

Conforme relatado, a LD 138 kV Gardênia – Olímpica já foi concluída e o ramal 138 kV Barra II – Olímpica está na fase final de construção, com término previsto para o final de abril de 2015. Além disso, resta pendente a conclusão da ampliação da SE Barra II, com novo vão de linha, a finalização dos testes de alguns equipamentos,

incluindo os últimos ensaios dos transformadores da Subestação Isolada a Gás – GIS SE Olímpica, e testes de cabos e cubículos de saída em 13,8 kV da subestação.

Foi destacado que o andamento das obras está conforme o cronograma previsto, sendo mantida a data de conclusão das obras sob responsabilidade da SPE Energia Olímpica para 31 de maio de 2015.

### **3. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO**

A SEE/MME apresentou um balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica.

Com relação aos empreendimentos de geração, foi apresentado que estão sendo monitoradas 522 usinas, totalizando expansão de 38.425,25 MW. Foram mostrados também os empreendimentos concluídos recentemente, destacando que, entre os dias 04 de março e 07 de abril de 2015, entraram em operação comercial 510,73 MW de capacidade instalada no SIN referentes a usinas do Ambiente de Contratação Regulada – ACR e do Ambiente de Contratação Livre – ACL, tendo sido adicionados 507,6 MW e 3,13 MW, respectivamente.

Do montante de expansão da oferta de geração em março de 2015, destaca-se a entrada em operação comercial da UG 2 (88,0 MW) da UTE Sepé Tiaraju (Total: 248,57 MW), no Rio Grande do Sul.

Para a transmissão, foi apresentado que estão sendo monitorados 30.609 km de linhas de transmissão e 41.570 MVA de capacidade de transformação, cadastrados na base do Sistema de Gestão da Transmissão – SIGET/ANEEL. Até março de 2015, houve a expansão de 464 km de linhas da Rede Básica e 5.680 MVA de transformação, com destaque para a entrada em operação no mês da LT 525 kV Nova Santa Rita – Povo Novo, no RS, da LT 230 kV Jorge Teixeira – Lechuga C3 e de três transformadores 230/138 kV na SE Lechuga, no Amazonas.

Em relação aos empreendimentos de transmissão considerados prioritários, de um total de 18 empreendimentos (13.760 km e 2.400 MVA), 8 empreendimentos (7.731 km) estão com atraso, 9 empreendimentos (5.182 km e 2.400 MVA) estão em dia e 1 empreendimento (847 km) está adiantado em relação à data de entrega prevista conforme o ato legal.

Destaca-se que, em relação às obras prioritárias, o Ministério de Minas e Energia, juntamente com os demais envolvidos, está fazendo o acompanhamento do plano de

ação semanal da LT 500 kV Araraquara 2 – Taubaté e das linhas de transmissão necessárias ao escoamento da energia da UHE Teles Pires, dentre outras ações, de forma a perseguir a entrada em operação dos empreendimentos o mais brevemente possível.

Adicionalmente, a SEE/MME apresentou a situação das usinas eólicas atestadas pela ANEEL como aptas a entrarem em operação, mas cujas Instalações Compartilhadas de Geração – ICGs ainda não foram concluídas. Conforme mostrado, há 11 usinas eólicas atestadas, que totalizam 310,8 MW de potência instalada e 148,9 MW de garantia física, associadas às ICGs Lagoa Nova II, Morro do Chapéu II e Ibiapina II.

Em relação à ICG Lagoa Nova II, cuja subestação está prevista para ser concluída em julho de 2015, será adotada solução provisória para escoamento da energia gerada pelas usinas atestadas (198 MW de capacidade instalada) até a finalização da LT 230 kV Paraíso – Lagoa Nova, prevista para setembro de 2015. Em relação às demais obras, foi destacado que o atraso no licenciamento ambiental é apontado como o responsável pela postergação da entrada em operação dos empreendimentos.

### **3.1 APRESENTAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO**

#### **LOTE A DO LEILÃO 007/2013**

A SPE Mata de Santa Genebra Transmissão S.A., formada pela Copel (50,1%) e por Furnas (49,9%), realizou apresentação sobre o acompanhamento das obras do Lote A do Leilão 007/2013, que compreende as LTs 500 kV Araraquara 2 – Fernão Dias (236 km), Araraquara 2 – Itatiba (207 km), Itatiba – Bateias (399 km) e as subestações 440 kV Santa Bárbara D'Oeste, 500 kV Itatiba e 500/440 kV Fernão Dias. Essas obras estão relacionadas ao escoamento da energia gerada nas usinas do Rio Madeira (Santo Antônio e Jirau), do complexo do Rio Teles Pires e da UHE Belo Monte.

Relatou que, conforme prazo estabelecido no contrato de concessão, a energização da primeira fase do empreendimento, que abrange todas as obras a menos da implantação do 2º e 3º bancos de autotransformadores da SE Fernão Dias, deverá ser realizada até novembro de 2017. No entanto, após estudos do Plano da Operação Energética – PEN 2014/ONS, foi solicitada a antecipação da entrega dessas obras para 2016. Dessa forma, todos os esforços estão sendo envidados para a sua conclusão conforme essa data de necessidade.

Em relação ao licenciamento ambiental, foi informado que a Licença Prévia – LP de todo o empreendimento foi emitida em 27 de março de 2015. De forma a viabilizar a entrega do empreendimento até dezembro de 2016, espera-se que a Licença de Instalação – LI seja emitida até agosto de 2015.

Relativo à questão fundiária, foi mencionado que 1.551 propriedades, envolvendo 885 km de extensão, serão interferidas pelas obras. Desse total, 80% das propriedades já autorizaram a realização de serviços de topografia e sondagem e 58% das propriedades possuem identificação e cadastro. Além disso, já foram elaboradas as plantas e memoriais descritivos de 92% das propriedades. A Declaração de Utilidade Pública – DUP para o empreendimento foi solicitada à ANEEL em 18 de fevereiro de 2015.

Por fim, foram destacadas questões relativas a aspectos financeiros das obras, cujas tratativas para solução de pendências estão encaminhadas com o auxílio do MME.

### **LOTE A DO LEILÃO 001/2013**

O Consórcio São João Transmissora de Energia – SJT, formado pelo FIP Caixa Milão (90%) e pela empresa Bimetal (10%), realizou apresentação sobre o acompanhamento da LT 500 kV Gilbués II – São João do Piauí, que compõe o Lote A do Leilão 001/2013.

Conforme destacado, o prazo para a implantação do empreendimento em atendimento ao ato legal é agosto de 2016, e a possibilidade de antecipação de entrega da obra ainda está em análise.

Informou que a LP foi emitida em fevereiro de 2014 e a LI em março de 2014. Em dezembro de 2014 foi protocolado na SEMAR-PI o pedido de renovação da LI, cuja emissão ainda está pendente. Além disso, a DUP dessa linha de transmissão foi emitida em 04 de novembro de 2014.

Em relação à questão fundiária, informou que em 80% das propriedades que serão interferidas pela obra, de um total de 378, as negociações foram finalizadas, já possuindo autorização de passagem por elas. Já em relação aos materiais, 90% foram adquiridos, estando as entregas programadas para o período entre os meses de março e setembro de 2015.

Adicionalmente, foram apresentadas as interferências da LT com outros empreendimentos de transmissão adjacentes que estão em construção, em especial

um novo barramento na subestação existente 500/230/69 kV São João do Piauí, obra contemplada no lote B do leilão 001/2013, e a SE 500 kV Gilbués, contemplada no lote A do leilão 007/2012. Conforme indicado, a obra de responsabilidade da SJT só poderá ser concluída após a implantação desses dois novos empreendimentos mencionados, cujos atrasos impactarão na finalização e energização da LT 500 kV Gilbués II – São João do Piauí.

Em relação ao assunto, o MME destacou que os demais empreendimentos também estão sendo monitorados de forma a perseguir suas finalizações o mais brevemente possível.

### **LOTE C DO LEILÃO 002/2013**

O Consórcio São Pedro Transmissora de Energia – SPT, formado pelo FIP Caixa Milão (90%) e pela empresa Bimetal (10%), realizou apresentação sobre o acompanhamento das obras do Lote C do Leilão 002/2013, que compreende as LTs 230 kV Rio Grande II – Barreiras II, Rio Grande II – Barreiras I (CS), Rio Grande II – Barreiras I (C1 e C2), Gilbués II – Bom Jesus II (CS), Bom Jesus II – Eliseu Martins (CS) e as subestações 500/230 kV Barreiras II, 230/138 kV Rio Grande II, Eliseu Martins (instalação de um compensador estático), 500/230/69 kV Gilbués II e a SE 230/69 kV Bom Jesus II.

Foi destacado que o prazo para a implantação dos empreendimentos em atendimento ao ato legal é outubro de 2016. No entanto, a implantação da LT 230 kV Gilbués II – Bom Jesus II – Eliseu Martins poderá ser adiantada para julho de 2016, tendo em vista os esforços envidados pela empresa e o fato de existir trechos de obras paralelos ao empreendimento da SJT, empresa com a mesma composição acionária da SPT, e cuja obra deverá ser entregue até 01 de agosto de 2016.

A possibilidade de se adiantar a obra, conforme mencionado, é condicionada ao remanejamento de um reator entre subestações da Chesf e da transferência de um reator manobrável para a SE Barreiras I. Diante da indefinição de prazos para realizar essas obras, já autorizadas pela ANEEL à Chesf, a Agência Reguladora analisará a situação junto aos demais envolvidos.

Em relação ao licenciamento ambiental, foi informado que tanto a LP quanto a LI para as obras localizadas no Piauí foram emitidas nos meses de junho e julho de 2014. Já para as obras localizadas na Bahia, a LP foi emitida em março de 2015 e a LI está pendente, com emissão prevista para maio de 2015. Além disso, a DUP para as obras

do trecho do Piauí foi emitida em dezembro de 2014 e a DUP para o trecho da Bahia é prevista para ser emitida em abril de 2015.

Em relação à questão fundiária, informou que em 89% e 72% das propriedades que serão interferidas pelas obras no Piauí e na Bahia, respectivamente, de um total de 405 e 127 propriedades, as negociações foram finalizadas, já possuindo autorização de passagem por elas. Em relação aos materiais, grande parte já foi adquirida, estando as entregas programadas para o período entre os meses de março e agosto de 2015.

#### **4. CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS COMPUTACIONAIS PARA PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO E OPERAÇÃO DO SIN**

O Cepel apresentou a análise realizada do comportamento das aflúências verificadas nos meses de fevereiro de 2014 a março de 2015, em relação ao histórico de 1931 a 2014, obtidas a partir da avaliação das correlações entre as Energias Naturais Afluentes – ENAs dos subsistemas Nordeste/Sudeste, Sul/Sudeste e Norte/Sudeste.

Adicionalmente, foi apresentada a evolução das Energias Naturais Afluentes diárias de todos os subsistemas do SIN, com destaque para os dados dos subsistemas SE/CO e NE, cujos valores em 2013 e 2014 foram muito abaixo da Média de Longo Termo – MLT e comparáveis a períodos críticos do histórico.

Em relação à análise de desempenho para o ano 2015, foi informado que a avaliação conjuntural do desempenho de um sistema com base hidroelétrica é fortemente influenciada pelo volume de partida dos reservatórios, e, principalmente, pela tendência hidrológica, como por exemplo, as aflúências nos últimos meses.

Ressaltou também que a avaliação conjuntural do desempenho do sistema e de riscos de déficit associados deve ser feita de forma cuidadosa, especialmente nos períodos de transição hidrológica, devido à forte influência da tendência do período hidrológico anterior. Além disso, destacou que esta cautela deve ser ainda maior quando o período úmido ainda não está plenamente caracterizado, uma vez que os resultados ficam comprometidos.

Dessa forma, foi apresentada a avaliação prospectiva para 2015, realizada a partir das informações constantes no Programa Mensal de Operação – PMO. Com a utilização dos dados do PMO de abril/2015, e considerando o dia 31/03/2015 como o ponto de partida para a simulação, obtêm-se valores para os riscos de qualquer déficit de energia iguais a 4,9% e 1,2%, para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste,

respectivamente, considerando a utilização das 82 séries históricas e o despacho das usinas térmicas por ordem de mérito.

Por fim, foi apresentada a comparação dos riscos de déficit dos subsistemas SE/CO e NE entre os meses de fevereiro, março e a projeção para abril de 2015 com os mesmos meses de 2001. Nesse sentido, foi destacado que, ao contrário do que está sendo verificado em 2015, em 2001 os riscos de qualquer déficit cresciam consideravelmente a cada mês, atingindo riscos maiores do que 15% já em março daquele ano.

## **5. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN**

O ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN, destacando que, no mês de março de 2015, verificou-se precipitação acima da média nas bacias dos rios Grande, Paranaíba e Iguaçu. Nas demais bacias, a precipitação ficou abaixo da média.

Em relação à primeira semana de abril de 2015, foi relatado que a passagem de uma frente fria pela região Sul e por São Paulo ocasionou chuva moderada nas bacias dos rios Paranaíba, Grande e Tietê. Já nas bacias dos rios Tocantins e São Francisco, foram registradas pancadas de chuva nesse período. Especificamente nos dias 5 e 6 do mês, instabilidades associadas a uma frente fria causaram chuva significativa nas bacias do Uruguai e Jacuí.

Informou que, em reunião realizada em 07 de abril de 2015, o CEMADEN e o CPTEC/INPE apresentaram a previsão de precipitação para os próximos dias, indicando que não há previsão de chuva significativa nas regiões Sudeste e Sul na semana seguinte, devendo se manter, na segunda semana do mês, os totais de precipitação em torno da média histórica no Sudeste e abaixo da média no Sul.

Considerando o cenário de aflúncias previsto para o mês de abril de 2015, conforme previsão do PMO/ONS, a estimativa é atingir ao final do mês um armazenamento (%EAR<sub>máx</sub>) de 33,2% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 44,8% no Sul, 27,9% no Nordeste e 80,2% no Norte.

Em relação à carga, a média mensal prevista para abril de 2015 no SIN é de 67.145 MW médios, representando um decréscimo de 2,9% em relação ao mês anterior. Em relação ao crescimento anual acumulado de carga para o período de abril de 2014 a março de 2015, foi verificado aumento de 1,8% no SIN.

Por fim, foi apresentada a avaliação prospectiva de atendimento ao SIN para o ano 2015 considerando como partida os níveis de armazenamento dos reservatórios dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste em 31 de março de 2015. Nesse sentido, foi destaca a importância da manutenção da flexibilização das restrições hidráulicas e demais ações adicionais em curso visando garantir o suprimento eletroenergético do SIN.

Especificamente em relação às UHEs Sobradinho e Xingó, foram destacadas as tratativas em andamento para a redução dos valores de defluência mínima para 900 m<sup>3</sup>/s, ação fundamental para a obtenção de ganhos relevantes nos armazenamentos dessas usinas.

Adicionalmente, o Comitê aprovou a Nota Informativa transcrita a seguir, que aborda a questão do suprimento de energia elétrica ao Sistema Interligado Nacional, disponibilizando-a para a imprensa:

#### “NOTA INFORMATIVA DE 8 DE ABRIL DE 2015

O sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que continua sendo ampliada com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2015, de 67.055 MW médios de energia<sup>1</sup>.

O Sistema Interligado Nacional – SIN, dispõe das condições estruturais para o abastecimento do País, embora as principais bacias hidrográficas onde se situam os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste tenham enfrentado uma situação climática desfavorável. Considerando o risco de déficit de 5%, conforme critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, há sobra estrutural de cerca de 7.300 MW médios para atender a carga prevista, valor esse atualizado com as datas de entrada em operação das usinas para os próximos meses e a projeção de demanda. Em 2015, entraram em operação 1.669 MW do total de 6.410 MW de capacidade de geração previstos, dos quais 193 MW desde a última reunião deste Comitê, conforme listado a seguir:

<b>Empreendimento</b>	<b>UG</b>	<b>Potência (MW)</b>	<b>Operação Comercial</b>
PCH Canaã	UG1 a UG 3	17,000	10/03/2015
UTE Sepé Tiaraju	UG 2	88,000	14/03/2015
UEE Terral	UG1 a UG10	30,000	24/03/2015
UEE Carcará I	UG1 a UG10	30,000	24/03/2015
PCH Castaman I	UG1	1,500	28/03/2015
PCH Hacker	UG1 e UG 2	1,632	03/04/2015
UTE Central Olho D'água	UG1 a UG 3	25,000	08/04/2015
	<b>TOTAL</b>	<b>193,13</b>	

Segundo informações do CEMADEN e INPE/CPTEC, no mês de março de 2015 as chuvas ficaram dentro da normalidade na região Sudeste, mas com forte variabilidade espacial; essa situação também ocorreu no estado de Goiás, onde as chuvas superaram a média histórica na porção sul e não atingiram esse valor na parte norte. No restante da Região Centro-Oeste choveu abaixo da média exceto em algumas áreas do oeste do MT. Na Região Norte choveu abaixo do normal, exceto no oeste do AM e em algumas áreas do sul do PA. Na Região Nordeste choveu também abaixo do normal, exceto em pequenas áreas do sertão (oeste de PE e PA, extremo sul do CE e centro do PI). Na Região Sul choveu predominantemente abaixo da média histórica, exceto em algumas áreas do PR, leste de SC e extremo nordeste do RS. Essas chuvas representaram melhoras nas aflúências das principais bacias hidrográficas do Sistema Interligado Nacional. Assim, as aflúências verificadas em março foram 78%, 36%, 114% e 69% da média histórica nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente.

Considerando a configuração do sistema do Programa Mensal de Operação – PMO, de abril de 2015, e simulando-se o desempenho do sistema utilizando as 82 séries de energias afluentes observadas no histórico<sup>ii</sup>, considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, obtêm-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 4,9% e 1,2% respectivamente para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste<sup>iii</sup>. Considerando, agora, o despacho pleno das térmicas em 2015, os valores para o risco de qualquer déficit de energia também foram 4,9% e 1,2% nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente. Com base nas análises efetuadas, observa-se que as condições de suprimento de energia do Sistema Interligado Nacional melhoraram em relação ao mês anterior.

Mesmo com o sistema em equilíbrio estrutural, ações conjunturais específicas podem ser necessárias, em função da distribuição espacial dos volumes armazenados, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, como aquelas adotadas em 2014, buscando preservar os estoques nos principais reservatórios de cabeceira do SIN.

Além das análises apresentadas, outras avaliações de desempenho do sistema, utilizando-se o valor esperado das afluições e anos semelhantes de afluições obtidas do histórico, não indicam, no momento, insuficiência de suprimento energético neste ano.

Entretanto, deve-se observar que o período úmido de 2015 ainda não se encontra totalmente consolidado. Com isso, a avaliação conjuntural do desempenho do sistema e de riscos de déficit associados deve ser feita de forma cuidadosa. De janeiro a março deste ano tem-se observado uma melhora nas afluições verificadas nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste. Não obstante, continua havendo a necessidade de um monitoramento permanente das condições de suprimento.

O CMSE, na sua competência legal, monitora as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País.”

Ministério de Minas e Energia – MME

Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS

Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – Cepel (convidado).

---

[i] Este valor será revisto neste quadrimestre, conforme sistemática vigente, havendo a indicação de sua redução, de acordo com os estudos em andamento da EPE/ONS.

[ii] Conforme recomendado no documento “Sumário Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO de Março - Semana Operativa de 01/03/2014 a 07/03/2014, de 28/02/2014” e também utilizado como critério na elaboração do Planejamento Anual da Operação Energética – PEN.

[iii] Simulando-se o desempenho do sistema por meio de 2.000 séries sintéticas de afluições e considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, encontram-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 10,0% e 3,9% respectivamente para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente. Considerando, agora, o despacho pleno das térmicas em 2015, os valores para o risco de qualquer déficit de energia passam para 9,8% e 2,4% nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.

## **6. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DAS USINAS**

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 18 de março de 2015, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 03/2015-SEE/MME, em 20 de março de 2015.

## **7. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPTÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA**

O ONS fez um relato do Boletim de Interrupção de Suprimento de Energia – BISE do período compreendido entre 5 de março e 8 de abril de 2015, que contempla interrupções de carga superiores a 100 MW e duração acima de 10 minutos.

Dentre essas ocorrências, destacou as perturbações nas regiões Sudeste e Nordeste que envolveram as subestações Fortaleza, Fortaleza II (CE), Alcântara (RJ) e Bom Jesus da Lapa II (BA). Para as três primeiras, foi realizada reunião para análise da perturbação, cujos relatórios (RAP) estão em elaboração e conterão as respectivas recomendações.

Diante do exposto, foi registrada a necessidade de que as empresas efetivamente adotem as recomendações do Plano de Modernização das Instalações de Interesse Sistêmico – PMIS, bem como as registradas nos RAPs, de forma a adaptar os sistemas de transmissão existentes às expansões realizadas na Rede Básica, visando garantir a confiabilidade no suprimento de energia no SIN.

## **8. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA**

A CCEE apresentou o balanço das liquidações financeiras dos meses de janeiro e fevereiro de 2015, realizadas nos dias 10 de março e 7 de abril de 2015, respectivamente, envolvendo agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado e Livre.

Em relação à contabilização de janeiro, informou que a inadimplência foi de R\$ 382,1 milhões de um total de R\$ 2.676,30 milhões, o que corresponde a 14,28% do faturamento total. Já em relação à contabilização de fevereiro, informou que a inadimplência foi de R\$ 226,7 milhões de um total de R\$ 2.296,40 milhões, o que

corresponde a 9,87% do faturamento total. A redução da inadimplência entre os meses de janeiro e fevereiro de 2015 foi em função do pagamento de débitos por agentes de distribuição.

Adicionalmente, foram apresentados os resultados da liquidação financeira dos meses de novembro e dezembro de 2014, concluída em 31 de março de 2015, para as quais ocorreram diferimentos relativos a pagamento parcial por parte de distribuidoras de energia elétrica. Conforme relatado, houve adimplência total do pagamento dos valores diferidos adicionados à respectiva atualização monetária dos montantes.

## **9. RESULTADOS DO GRUPO DE TRABALHO DE REGULAMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS DE DISTRIBUIÇÃO**

A SPE/MME apresentou o andamento dos trabalhos do GT de Regulamentação e Procedimentos de Distribuição, criado após deliberação do CMSE em sua 135ª reunião, realizada em 2 de outubro de 2013. Conforme informado, a motivação para a realização dos trabalhos do grupo foi, especialmente, o atraso e não realização de obras sob responsabilidade das distribuidoras de energia elétrica, dificuldades de gerenciamento da geração distribuída, inconsistências nas projeções de carga por barramento e o descompasso entre as obras de transmissão da Rede Básica e de distribuição.

Nesse sentido, as discussões foram conduzidas por dois subgrupos de trabalho, que contemplaram os assuntos relacionados à 'Legislação, Regulamentação e Monitoramento', e 'Mercado de Energia Elétrica e Estudos Elétricos'. Dos 7 itens avaliados, 5 estão regulamentados pelas Resoluções Normativas ANEEL nº 67/2004, 68/2004, 312/2008 e 399/2010. Especificamente em relação à Resolução 399/2010, foi destacado que foi aberta audiência pública visando aprimorar esse normativo quanto a aspectos de contratação do uso do sistema de transmissão, assunto foco dos trabalhos do GT.

Para os demais itens não contemplados no arcabouço regulatório citado, as discussões serão aprofundadas no sentido de se avaliar a necessidade de regulamentação ou ajustes nos processos já existentes.

## **10. CRITÉRIOS DE OPERAÇÃO DAS INTERLIGAÇÕES N/NE – SE/CO/SUL E SUL – SE/CO**

Este item foi retirado de pauta.

## **11. ASSUNTOS GERAIS**

### **ESCOAMENTO DE ENERGIA DA UHE TELES PIRES**

A ANEEL realizou apresentação sobre a solução alternativa para escoamento parcial da energia da UHE Teles Pires, que envolve a implantação da LT 500 kV Paranaíta – Cláudia – Paranatinga – Ribeirãozinho e do ramal de seccionamento 500 kV Santa Carmem – Sinop.

Primeiramente, foi mostrado o histórico das tratativas realizadas após a 150ª reunião do CMSE, quando o Comitê determinou que a ANEEL, juntamente com ONS, EPE e demais envolvidos, avaliasse “a possibilidade de alternativas de obras com vistas a permitir o escoamento de parte da energia da UHE Teles Pires”.

Nesse sentido, foram mencionadas as inspeções e fiscalizações realizadas no local, a aprovação na reunião de diretoria da ANEEL da Receita Anual Permitida – RAP e da Declaração de Utilidade Pública – DUP da obra variante, a emissão da Licença de Instalação do Ramal de Sinop, e as diversas reuniões realizadas com os envolvidos, que ocorrem com periodicidade semanal desde janeiro de 2015.

Conforme destacado, a obra variante, que consiste na construção de um ramal em 500 kV Santa Carmem – Sinop e na instalação de um banco de autotransformadores 500/230 kV na SE Sinop, possibilitará o despacho de 364 MW da UHE Teles Pires.

O prazo regulamentar para a entrega dessa obra é abril de 2015. No entanto, há indicação de postergação da sua conclusão, informação cuja confirmação será solicitada aos empreendedores pela ANEEL.

### **ATENDIMENTO À REGIÃO OESTE DO PARÁ – TRAMO OESTE**

A SEE/MME relatou que, tendo em vista a previsão de realização do leilão de transmissão das obras estruturantes para a região oeste do Pará em julho de 2015, a perspectiva de entrada em operação desses empreendimentos entre janeiro e julho de 2018, e considerando o cronograma de motorização das máquinas da UHE Belo

Monte, o MME solicitou ao ONS a reavaliação das condições de atendimento ao Tramo Oeste no horizonte entre 2015 e 2018.

Em resposta, foi elaborada a Nota Técnica ONS 0045/2015, que destacou a necessidade de contratação de geração térmica adicional no valor de 4,25 MW adicionais ao montante já disponível atualmente na UTE Santarém (18,75 MW).

Dessa forma, em complementação às ações de curto prazo já deliberadas pelo CMSE e implantadas no Tramo Oeste, foi deliberado que a SEE/MME coordene as ações para viabilizar a implantação dos 4,25 MW adicionais de geração térmica a ser conectada na SE Santarém.

**Deliberação:** O Comitê deliberou que a SEE/MME coordene as ações para viabilizar a implantação de um montante adicional de geração térmica de 4,25 MW na SE Santarém, para atendimento ao Tramo Oeste.

#### **ATENDIMENTO À REGIÃO DO BAIXO ARAGUAIA – MATO GROSSO**

A SEE/MME informou sobre a situação do atendimento elétrico à região do Baixo Araguaia, no Mato Grosso, conforme documentação recebida da companhia de distribuição de energia elétrica que atende o local.

Tendo em vista que esse atendimento é realizado por uma rede de 138 kV com indicação de esgotamento da sua capacidade de suprimento, o que poderá resultar em colapso de tensão, o Comitê deliberou que a EPE analise, até o dia 17 de abril de 2015, a documentação sobre o tema encaminhada ao MME, para posterior avaliação do CMSE.

**Deliberação:** A EPE deverá analisar até o dia 17 de abril de 2015 os documentos relativos ao atendimento à região do Baixo Araguaia, tendo como referência os estudos já elaborados em 2013 e 2014 de atendimento ao local, para posterior avaliação do CMSE.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

## LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Francisco Romário Wojcicki	MME
Márcio P. Zimmermann	MME
Altino Ventura Filho	MME
Moacir Carlos Bertol	MME
Romeu Donizete Rufino	ANEEL
Reive Barros Santos	ANEEL
José Jurhosa Jr.	ANEEL
André Pepitone da Nóbrega	ANEEL
Luiz Eduardo Barata Ferreira	CCEE
Solange David	CCEE
Albert C. G. Melo	CEPEL
Maria Elvira Maceira	CEPEL
Josias Matos de Araújo	ELETROBRAS
Flávio Decat	FURNAS
Ildo Wilson Grüdtner	MME
Willamy Moreira Frota	MME
Robésio Maciel de Sena	MME
José Carlos de Miranda Farias	EPE
Amilcar G. Guerreiro	EPE
Hermes J. Chipp	ONS
Francisco Arteiro	ONS
Helder Queiroz	ANP
Olavo Colela Junior	ANP
José Antonio Muniz Lopes	ELETROBRAS
José da Costa Carvalho Neto	ELETROBRAS
Sérgio Cardinali	MATA DE SANTA GENEBRA TRANSMISSÃO
Antonio Augusto Garcia Palma	SÃO JOÃO/SÃO PEDRO TRANSMISSORAS
Williams Pereiro	SÃO JOÃO/SÃO PEDRO TRANSMISSORAS

Carlos Eduardo Zartur	SÃO JOÃO/SÃO PEDRO TRANSMISSORAS
Renato Dalla Lana	MME
Gilvomar Matos	MATA DE SANTA GENEBRA TRANSMISSÃO
Domingos Romeu Andreatta	MME
Daniel Moreira	MME
José Luiz Scavassa	MME
Marise Grinstein	FURNAS
Ronaldo Nahar Neder	FURNAS
Ricardo Homrich	MME
Bianca Maria Matos de Alencar Braga	MME
Ana Lúcia Alvares Alves	MME
José Brito Trabuco	MME
Ricardo Monteiro	MME
Ricardo Suassuna	MME
Thiago Pereira Soares	MME
José Ramos Filho	MME
Christiano Vieira da Silva	ANEEL
Guilherme Silva de Godoi	MME
Tiago Correia	ANEEL
Symone C. S. Araújo	MME